PRODUÇÃO DE MUDAS CLONAIS DE ARAUCÁRIA POR MINIESTAQUIA

Gabrielli Cavalie Gonçalves de Moura (PIBIC-EM-CNPq/UEPG), Carlos André Stuepp, Morgana Cercal da Silva, (Jesiane Stefania Batista), e-mail: jesiane.batista@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Colégio Estadual Regente Feijó

Ciências Biológicas, Fisiologia Vegetal, Reprodução vegetal

Palavras-chave: propagação vegetativa, silvicultura clonal, enraizamento adventício.

Resumo:
Araucaria angustifolia (Bertol.) Kuntze é uma conífera nativa do sul do Brasil, componente da Floresta Ombrófila Mista. Trata-se de uma espécie ameaçada de extinção devido à drástica redução de suas populações. Essa situação resultou na proibição do seu corte. Diante disso, a clonagem por miniestaquia se destaca como uma alternativa promissora para aumentar a produtividade e a sustentabilidade do seu cultivo. Nosso estudo objetiva investigar o efeito de diferentes concentrações de ácido indol butírico na sobrevivência das miniestacas de araucária. A pesquisa foi realizada no Viveiro Florestal da Universidade Estadual de Ponta Grossa. A partir das brotações ortotrópicas, foram preparadas miniestacas apicais com 6 ±1 cm de comprimento, mantendo-se 1/3 das acículas e corte da base em bisel, as quais foram tratadas, em sua base, com IBA em solução hidroalcóolica (50% v/v), nas concentrações de 0, 1000, 2000 mg L^{-1}. Após o plantio em substrato comercial, as miniestacas foram levadas para casa de vegetação. Transcorridos 90 dias, avaliou-se a porcentagem de sobrevivência. De maneira geral a sobrevivência de miniestacas de araucária foi elevada, mantendo-se acima de 70%. O maior valor foi observado na concentração de 0,0 mg L^{-1} (92%), seguido da concentração de 2000 mg L^{-1} (85%). Mesmo não havendo efeito do ácido indol butírico, os resultados evidenciam importante descoberta para a ciência da propagação vegetativa de araucária.

Agradecimentos
Agradecimentos às agências e instituições de financiamento e fomento à CNPq.